

Editorial | Música & Gênero

Fabio Scarduelli | Felipe de Almeida Ribeiro | Editores

Universidade Estadual do Paraná (Brasil)

Escola de Música e Belas Artes do Paraná

A Revista Vórtex lança nesse mês de dezembro o segundo número do ano de 2015 (volume 3, número 2). Com isso, completamos 3 anos de ininterrupto trabalho, com lançamentos semestrais. Embora sejamos uma revista jovem, temos o prazer de anunciar que, em nossa primeira avaliação, atingimos recentemente o **estrato B1 no Qualis Periódico** da CAPES. Trata-se de uma grande conquista, resultante de um esforço coletivo dos editores, do corpo editorial, do conselho consultivo nacional e internacional, e também dos pareceristas *ad hoc* que colaboram com a revista.

E, de forma especial, dedicamos esse número à soprano brasileira, membro do conselho consultivo da Vórtex, Profa. **Dra. Martha Herr**, que faleceu no último 31 de outubro. Nossos sinceros agradecimentos e nossa homenagem a essa grande musicista, professora e pesquisadora. Assim, esse número que em parte se debruça sobre a música no universo feminino, presta uma justa homenagem póstuma a um grande exemplo de artista e professora.

O presente número conta com **17 trabalhos**, sendo 9 artigos e 8 trabalhos artísticos distribuídos em diferentes formatos, como na chamada temática “Música e Gênero”, no dossiê “Som e/ou Música, Violência e Resistência”, coordenado pela professora Dra. Laize Guazina (UNESPAR), e no dossiê de trabalhos artísticos intitulado “Músicas feitas por mulheres para ressoar em todos os corpos”, escrito por mulheres compositoras, coordenado pela compositora Dranda. Valéria Bonafé (USP).

A revista abre seu número com os artigos da chamada temática, iniciando com a tradução de **Camila Durães Zerbinatti** (UDESC) para o artigo *A Negociação de Gênero da compositora Kaija Saariaho na Finlândia: a Mulher Compositora como Sujeito Nômade*, de **Pirkko Moisala** (Helsinki University - Finlândia). Trata-se de um texto que revela a interpretação da autora sobre a negociação de gênero da compositora Kaija Saariaho na Finlândia, sendo demonstrado como ocorre essa negociação e o aparecimento de uma mulher compositora.

Em seguida, temos o artigo *O que nos move, o que nos dobra, o que nos instiga: notas sobre epistemologias feministas, processos criativos, educação e possibilidades transgressoras em música* de **Laila Rosa** (UFBA) e **Isabel Nogueira** (UFRGS). Aqui são discutidos aspectos das perspectivas feministas pós-coloniais trazendo uma reflexão sobre sua aplicabilidade e desdobramentos para a criação musical, em uma perspectiva que inclui gênero, raça e etnia, sexualidades, classes sociais dentre outros marcadores sociais.

Já *O lamento de Fedra: ou o lamento de Lillian Campesato na imagem de Fedra* dos autores **Tânia Mello Neiva** (UFPB) e **Thiago Cabral** (UFPB) aborda a relação entre a peça para voz solo *Fedra*, de Lillian Campesato, as lamentações praticadas em ritmos funerários e as personagens femininas na tragédia grega. O objetivo é levantar discursos e signos sobre a emoção e o papel que as mulheres desempenham neles.

Por último, **Jorge Vergara** (UNIRIO) discute em seu artigo *Homofobia e efeminação na literatura brasileira: o caso Mário de Andrade* a crítica sofrida por Mário de Andrade na *Revista de Antropofagia* de 1929 e no *Jornal Dom Casmurro* de 1939. Na revista, pode se ver o amálgama de misoginia, homofobia e “preconceito de cor”. Já o jornal reavivou os estigmas de cor e gênero para criticar o Mário de Andrade intelectual.

Com isso, desejamos a todos uma excelente leitura.

Editores